Anno XXIV. Sexta-feira 27 de Outubro de 1848 N. 241.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Crescente, a 5, ás 11 horas e 42 min. da manh.
Luacheia, a 12, á 1 hora e 36 min. da tard.
Min goante, a 19, aos 8 min da manh.
Lua nova, a 26, ás 11 horas e 27 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. João Capistrano. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
24 Terça. S. Rafael Archanjo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
25 Quarta. Ss. Crispim e Crispiniano. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2dist. det.
26 Quinta. S. Evaristo. Aud. do J. de orph. do J. M. da 1. v.
27 Sexta. S. Elesbão. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
28 Sabbado. ✻ S. Simão e s Judas Thaddeo.
29 Domingo S. Feliciano.

CAMBIOS NO DIA DE 25 OUTUBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moédas de 6$400 v. 18$000
» » de 6$400 n. 16$600 a 16$700
» » de 4$000... 9$500 a 9$700
Prata—Patacões brasileiros 1$980 a 2$000
» Pesos columnarios. 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos..... 1$920 a 1$940

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—A associação commercial desta praça já teve a distincta honra de dirigir a V. Exc., por intermedio de uma deputação, as suas felicitações pela nomeação que S. M. o Imperador houve por bem fazer na pessoa de V. Exc. para a direcção do governo desta provincia.

A associação commercial, certa de encontrar no governo dirigido por V. Exc. todo o apoio e protecção, tambem não duvida que V. Exc. acolherá benignamente o convite que presentemente lhe faz para seu socio honorario.

Digne-se, pois, V. Exc. aceitar o convite da associação commercial com que muito a honrará; assim como os mais puros votos de estima e consideração que tributa á pessoa de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos.

Sala da associação commercial de Pernambuco, 21 de outubro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. commendador Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia.—*João Pinto de Lemos*, presidente.—*Bernardo de Oliveira Mello*, secretario.

Illms. Srs.—Accuso a recepção do officio de Vs. Ss., datado de 21 do corrente, no qual, renovando as felicitações que me fôram dirigidas pela associação commercial desta praça por haver-se dignado S. M. o Imperador encarregar-me da administração da provincia, fazem-me igualmente o obsequio de convidar-me para seu socio honorario; e apreciando, como devo, esta demonstração de estima e confiança de tão distincta corporação, cumpre-me responder a Vv. Ss. que não só aceito o seu convite, mas tambem esforçar-me-hei por manifestar-lhes o meu reconhecimento, contribuindo a favor do commercio com todas aquellas medidas que porventura estejam a meu alcance, e applicando muito especialmente os meus desvelos á manutenção do socego e segurança publica, como essencial condição da sua prosperidade.

Deos guarde a Vv. Ss. Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 26 de outubro de 1848.—*Herculano Ferreira Penna*.—Srs. directores da associação commercial desta praça.

Accuso a recepção do officio que Vmc. dirigio-me com data de 23 do corrente, e agradecendo as obsequiosas expressões com que me felicita por haver-se dignado S. M. o Imperador confiar-me a administração desta provincia, devo igualmente asseverar-lhe que aprecio muito os patrioticos desejos que Vmc. manifesta de empregar-se no serviço publico, e conto com a sua leal coadjuvação nesse districto para realisar o meu principal empenho, que consiste na religiosa observancia da constituição e das leis, como unico meio de garantir os direitos de todos, de manter a segurança publica e individual, e de promover em summa a prosperidade desta importante parte do imperio.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 26 de outubro de 1848.—*Herculano Ferreira Pena*.—Sr. Manoel Camello Cavalcante de Albuquerque, juiz de paz do districto da cidade da Victoria.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 25 de outubro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 62.

O commandante das armas interino, tendo presentes as participações officiaes que nas datas de 23 e 24 do corrente lhe fôram dirigidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, faz certo a guarnição:

1.º Haver por bem S. M. o Imperador, por decreto de 2 do corrente, demittir do lugar de director do arsenal de guerra desta provincia o Sr. coronel graduado do estado-maior de segunda classe Trajano Cezar Burlamaque, e nomear para o substituir no referido lugar o Sr. major do estado-maior de primeira classe João Pedro de Araujo e Aguiar.

2.º Ter-se dignado, em aviso da referida data, nomear o Sr. tenente-coronel graduado do estado-maior de primeira classe Antonio Gomes Leal para commandante da fortaleza do Brum, e remover desta para a de Itamaracá o Sr. tenente-coronel graduado Joaquim Caetano de Souza Cousseiro.

3.º Ser servido, por decreto tambem de 2, demittir do commando do segundo batalhão de artilharia a pé o Sr. tenente-coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, e nomear para substitui-lo neste commando o Sr coronel do estado-maior de primeira classe Joaquim José Luiz de Souza.

4.º Determinar, por aviso de 2 deste mez, que o Sr. capitão do sexto batalhão de caçadores, Manoel Agostinho da Silva Moreira, seja empregado no commando da companhia fixa da provincia de Sergipe, no caso que ainda alli se ache.

5.º Finalmente, conceder por aviso de 5, passagem para a companhia fixa de cavallaria desta provincia ao Sr. primeiro cadete do regimento primeiro de cavallaria ligeira, Joaquim Soares de Figueiredo.

O commandante das armas interino, publicando as disposições imperiaes que ficam mencionadas, accrescenta, de conformidade com as que lhe fôram dadas pelo mesmo Exm. Sr. presidente, que o Sr. tenente-coronel Leal deve continuar no exercicio em que se acha, até que, apresentando-se o seu successor, possa ir tomar o commando que acaba de lhe ser confiado, o qual passará a ser neste interim desempenhado por o Sr. official que para isso tiver commissão, cumprindo que o Sr. tenente-coronel Cousseiro, nesta intelligencia, esteja preparado para fazer a entrega do commando da fortaleza, e podêr, depois della verificada, seguir para o seu novo destino.

Francisco José Damasceno Rosado.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 26 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o crioulo forro Manoel do Espirito Santo, por estar altercando com outro, e os paisanos José Caetano de Mello, Leandro Lopes Lima, Jorge José Carlos Quinta, Guilherme Raymundo das Chagas Couto, José Luiz da Silva, Manoel Joaquim de Mello e Fortunato de Jesus, para recrutas;—do subdelegado de S.-Antonio, o preto Joaquim, por ser encontrado com uma faca de ponta, e o pardo Antonio:—e do delegado do 1.º districto, o pardo Antonio Teixeira da Silva. Não se sabe o motivo das prisões dos tres ultimos individuos.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

PERNAMBUCO.

LISTA DOS CIDADAÕS QUALIFICADOS NA FREGUEZIA DE SAN-JOSÉ.

Segundo quarteirão.

60 Antonio dos Santos Vasques.
61 Antonio Francisco da Trindade.
62 Bruno Antonio de Serpa Brandão.
63 Carlos Augusto de Araujo.
64 Faustino José dos Santos.
65 Felix Gomes.
66 Francisco Antonio de Moraes.
67 Francisco Rodrigues de Moura.
68 Francisco Gonçalves Aleixo.
69 Francisco Pereira Borges.
70 Francisco de Barros Rego.
71 Geraldo Pereira de Moraes.
72 Gonçalo Francisco Martins.
73 Hipolito Rodrigues da Costa.
74 João Francisco Regis.
75 João Francisco Gomes.
76 João Rodrigues de Moura.
77 João Alves de Moraes.
78 João Antonio Esteves.
79 João de Deos da Cunha.
80 Joaquim José de Sant'Anna.
81 Joaquim Pereira de Freitas.
82 Joaquim do Nascimento de Souza.
83 José da Almeida Lima.
84 José Francisco de Lima.
85 José Marques da Silva.
86 José Lourenço do Rego.
87 José Martins Pedra.
88 José Maria de Figueiredo.
89 João Francisco Ferra Magalhães.
90 Luiz Antonio de Freitas.
91 Luiz Antonio de Souza.
92 Manoel Francisco Aleixo.
93 Manoel José da Resurreição.
94 Manoel de Almeida Lima.
95 Manoel José do Nascimento.
96 Manoel Ignacio.
97 Manoel dos Prazeres.
98 Manoel Antonio Nunes Machado.
99 Manoel Vaz Cameiro.
100 Manoel Joaquim Ferreira Esteves
101 Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.
102 Marianno dos Reis Espindola.
103 Marianno dos Reis Espindola Junior.
104 Martinho Aleixo dos Santos.
105 Maximiano Francisco das Neves.
106 Mathias da Costa Oliveira.
107 Silvestre Joaquim do Nascimento.
108 Silvestre Ribeiro de Albuquerque.
109 Severino Rodrigues da Costa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE OUTUBRO DE 1848.

Ha factos que, por sua gravidade, jamais devem deixar de ser referidos pela imprensa, quando mais não seja, para que fique votado á animadversão do publico quem quér que os houver praticado. O acto de insubordinação e de resistencia á autoridade, commettido a 23 do corrente, pelas 4 horas da tarde, por alguns moradores de Fóra-de-Portas está justamente neste caso, e por isso vamos narra-lo.

Demora nesse bairro um tal José Nicacio Barbosa, individuo de máos costumes, que não só insulta quasi que a cada momento as pessoas mais sisudas do lugar, senão tambem traz sempre comsigo armas defesas, como que para intimidar aquelles a quem sóe dirigir apodos, e dest'arte força-los a soffrê-lo com resignação e paciencia.

Informado disto, o Sr. subdelegado de San-Frei-Pedro-Gonçalves dera as precisas providencias para que o sobredito Nicacio fosse preso: o inspector de quarteirão a quem fôra incumbida a execução de tal ordem, dispoz as cousas de modo que a prisão se effeituasse no dia indicado, quando Nicacio voltosse do mar para onde havia ido á pesca. Entretanto, certos subjeitos, tão mal intencionados como esse verdadeiro réo de policia, assentaram de recorrer a todos os meios possiveis para neutralisarem a diligencia; e, nesse intuito, pozeram-se a fazer signaes na praia afim de que Nicacio não a procurasse; mas, vendo que o expediente não aproveitava, resolveram mandar uma jangada ao encontro daquella em que vinha o seu protegido, para que, avisado a tempo, podesse elle retroceder.

Como era de sua rigorosa obrigação, o inspector oppoz-se a que se consummasse semelhante escandalo; mas os que tinham empenho em realisa-lo, bem longe de cederem ás advertencias do mesmo inspector, correram a buscar armas, e, ao voltarem, com ellas em punho trataram de verificar o seu proposito.

Ao passo que o agente policial lutava com os desordeiros, appareceu o Sr. subdelegado de que fallámos mais acima, e após de muitos esforços conseguio dispersar o grupo depois de haver prendido a tres dos amotinadores que mais se tinham distinguido.

Eis o estado a que chegámos pela demasiada e criminosa condescendencia que, de tempos para cá, se ha guardado com certos cabecilhas que mais aptos parecem para derramar o susto e o terror por entre os cidadãos pacificos e honestos. Esta situação he summamente afflictiva, e releva que sejá removida á custa dos maiores sacrificios, para que não toquemos ao ponto de vermos prevalecer o direito do mais forte.

O Sr. subdelegado do Recife não se deve, pois, limitar ao que ha feito: instaure um processo acerca do delicto, para que sejam rigorosamente punidos todos quantos para elle concorreram. Se não adoptar este alvitre, a sua obra ficará incompleta.

Communicado.

NECROLOGIA

Do Exm. Sr. Francisco Paes Barreto, *morgado do Cabo, marquez do Recife, armeiro-mór da casa imperial, grão-cruz do Cruzeiro, do concelho de S. M. o Imperador, etc., offerecida a sua excellentissima familia, com especialidade aos Illms. Srs. major Luiz Francisco Paes Barreto, cavalleiro da ordem de Christo, etc., Dr. Salvador Corrzia de Sá e Benavides, moço fidalgo da casa imperial, etc.*

..... Et nostri memorem sepulchro
Scalpe querelam.

Horat. L. 3. Ode 9.

Sobre o sepulchro meu grava um gemido
Que me faça dos vivos conhecido.

Louza da morte, as lagrimas já não pódem amolgar-te a dureza?

Ouço os lugubres sons do melancolico bronze, fatal annuncio de terriveis desenganos; escuto ardentes preces, fervorosas supplicas; vejo os altares gemerem sôb o peso de sinceras oblações, amargosas lagrimas, soluços pungentes, profundo luto, desconsolo publico, pompa funebre, solemne préstito!!!... Volvo os olhos;... indago aqui e alli... procuro descortinar essa pavorosa scena... e só descubro o sahimento do benemerito marquez do Recife!... O sepulchro suffoca em profunda escuridão o turbilhão dos prazeres, o apparato da pompa, emmudece todos os erros, humilha a vaidade mundana, nivela todas as condições da vida, e extirpa para sempre as dissensões humanas. Montão de vermes,... negro pó,... frias cinzas!! Oh! cruenta dôr, quanto ralas o meu oppresso coração, quanto me tortura a morte do charo amigo!! E o que he a vida? Uma teia de decepções, uma tocha exposta ao vento, que qualquer sopro apaga, um baixel que vagueia ao ludibrio das ondas, em tormentosa borrasca, e por fim naufraga em horriveis escólhos!... mas, não obstante, engolphado o homem na fruição de falsas delicias, nutre-se de ephemeras contemplações, tudo olvida, e por ellas tudo sacrifica!... E que differença incommensuravel da eternidade, emporio de perfeições, espaço infinito de gosos reaes, de bens solidos e de permanente felicidade? Elle já não vive... não podia subtrahir-se á lei terrivel que bem aprouve ao monarcha da creação, cahio victima do pesado tributo que arroja a humanidade aos profundos abysmos! Oh! contingencia fatal!! mas o seu tumulo he um monumento erigido á virtude, a sua alma uma vida que não morrerá, e a sua memoria que encerra uma época inteira da historia nacional, perpetúa-se na guarida dos nossos peitos e no porvir dos annos: todavia não deixaremos de exhalar um magoado suspiro de saudade, doridos ais que desabafam o coração, e depôr sobre o seu feretro um ramo de cypreste, emblema de angustias.

No esboço necrologico que emprehendemos, em tributo de puro brasileirismo e de desinteressada amizade, (talvez mais azado para pennas mais habeis) traremos á memoria os seus claros feitos, sem mesclar com as côres da lisonja a expressão da verdade, porque importaria revolver com mão criminosa manes tão venerandos, romper o respeitavel silencio do sepulchro, violar o repouso sagrado, em summa commetter um horrivel sacrilegio, em hora tão solemne.

Oriundo de mui antigos e nobres avoengos, riquissimos proprietarios e varões da primeira jerarchia de Portugal e Hespanha, cuja heroicidade e façanhas, buriladas em laminas de dourados bronzes, sempre respeitou a voraz e solapadóra mão do tempo, enthusiasmava-se com os exemplos de feitos gloriosos que herdára dos seus maiores, e buscava só immortalisar-se pela pratica de suas virtudes e serviços relevantes á sua patria: basta contemplar esse varão em todos os apices da sua vida, desde a primeira madrugada.

A risonha aurora dos seus dias raiou a 24 de maio de 1786 nesta amena provincia, e contava pouco mais de dous lustros, depois de receber a instrucção primaria, vio a sua louçãa juventude revestida dos turvos matizes da orphandade, lição que lhe foi edificante, porque cedo aprendeu os rigores dessa vicissitude para, conscio por si mesmo, podêr suavisa-la aos seus semelhantes; e então bem reconheceu quanto lhe utilisou subjeitar-se ao jugo da virtude, passando este periodo da vida sem desvarios que lhe são proprios. O espirito de accelerar a perpetuidade da successão que lhe era destinada pela sua primogenitura no colossal morgado do Cabo occasionou o seu prematuro consorcio e alliança, ao terceiro lustro, com uma proxima consanguinea que lhe era digna por ter igualmente recebido uma accurada educação, e ser um prototipo de virtudes, o que contribuio para o esplendor e estabilidade da sua fortuna. Logo no verdor dos annos se achou na posse de immensos bens ruraes e inteira opulencia; assim dotado de um coração docil vivia embebecido no meio daquelles trabalhos, no repouso e na paz do desvelado pai de familias. No seu domicilio, o grande, o pequeno, o rico e o pobre sempre encontraram o mesmo homem, demonstrando a indifferença que lhe merecia esses bens mundanos, e que não se fascinava por esses ephemeros prestigios; porque, educado no regaço da crença, bem reconhecia quanto elles eram precarios, e que a religião era o unico berço da verdadeira grandeza, e por isso só se enlevava ante os altares, e só o evangelho lhe servia de codigo.

Reconhecido por seu zelo e por sua prudencia, foi o cidadão que occupou pela primeira vez o emprego de capitão-mor do Cabo, lugar difficil e espinhoso, que ao principio recusou, mas resolveu aceitar por considerações ao serviço publico e á pessoa do capitão-general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, do qual mereceu os maiores elogios pelo seu exemplar desempenho. Entretanto, elle considerava que seu paiz era não só digno de mais propicia sorte, como dos seus maiores sacrificios, e tambem horrorisava-se de que o Brasil gemesse, cerca de 300 annos, sób o peso do execrando monstro, o despotismo, fundado no opprobrio dos povos, erguido sobre fogueiras e cadafalsos, rodeado de punhaes fratricidas, reconhecendo que um governo de estupida ferocidade que sacrificava a rasão ao fanatismo, onde era um crime sentir nobremente, um attentado estender a esphera da civilisação e dilatar os dominios da intelligencia, convinha banir essas horriveis scenas de proscripção, ostentadas pelos caprichos e sanha d'aquelles verdugos que se compraziam de assoprar as tochas da discordia. Essas ideias eram geraes, e desde muito pullulavam nos peitos de todos os Pernambucanos, povo heroico e magnanimo, essencialmente idolatra da liberdade, que envidou tanto sangue para esmagar esse colosso dos tyrannos, proclamar os direitos do homem social, e inaugurar doce alliança; e foi em Pernambuco, a 6 de março de 1817, que appareceu esse movimento patriotico, mallogrado sim, por prematuro, e dirigido por mãos imperitas da sciencia administrativa.

O heroe que nos occupa não póde deixar de tomar parte, de prestar decidida cooperação para o bom exito dessa gigantesca revolução; já porque partilhava essas ideias, já para acompanhar a sorte dos seus parentes, amigos e patricios da primeira plana, que nella se involveram; mas em balde, porque esse primeiro abalo não fez estremecer a oppressão, antes multiplicou a carnificina horrorosa, e a tyrannia refinou em tormentos. Desçamos as particularidades para se podêr bem avaliar o asperrimo e barbaro soffrimento que experimentou aquelle denodado cidadão, nascido nas mantilhas de heróes e personagens, e criado no seio da opulencia e de todos os commodos da vida. He sobre as ruinas da revolução que elle rivalisa a Mario nas lagôas de Minturnes, soffrendo com incrivel fortaleza todos os grilhões, nudez, ultrages e atrocidades. Preso e acorrentado, percorre com os seus demais companheiros de infortunio em procissão pelas principaes ruas do Recife,

LADO

ao som de musica aterradôra, he conduzido para o fundo do porão do brigue *Mercurio* com destino para Bahia, e ahi de novo he carregado de grilhões aos pés, uma gargalheira ao pescoço, estendido sobre alcatroadas taboas, privado até da communicação dos pensamentos, da expansão dos gemidos e do descanso da noite, refrigerio dos afflictos: depois de quatro dias chega a aquelle porto, e novas affrontas fôram dispostas pelo conde dos Arcos que alli governava; desembarca á meia-noite entre grilhões que lhe roxeavam os pulsos, acompanhado de tochas accesas, ao som de injuriosos hymnos populares, e he retido em lobrega e estreita masmorra, habitação de seletados de toda casta, respirando putridos miasmas, estendido sobre a lama, descalço, coberto de asquerosos andrajos, com barba e unhas crescidas, macerado pela sêde, e recebendo escacissima e nojenta ração, salpicada do sangue dos partadores, escravos semi-nús, acorrentados, e ulcerados por continuos açoites, tudo a vista do diurno sacrificio dos seus companheiros da desgraça, através das mais tremendas ameaças e dos mais aviltantes insultos, excogitados pelo barbaro carcereiro Corrêa e seus asseclas, esfaimados tigres que transformavam a vida d'aquelle infeliz (que parecia um espectro) em verdadeiro martyrio, mil vezes superior á morte, mas que só sobrevivia á sentença por ineffavel clemencia divina. Entretanto, Luiz do Rego Barreto, que como governador de Pernambuco ahi aportou aos 29 de junho de 1817, veio produzir scenas horrorosas, inauditas, e redobrar o terror, e por fim baixou uma ordem para sequestrar os bens das familias dos presos, expondo-as á mendicidade e aos attentados contra o pudôr virginal e a fidelidade conjugal, e he quando para escapar a estes durissimos transes a familia do morgado do Cabo mal abrigada, e bracejando com a miseria, refugiou-se ás matas dos seus proprios engenhos; ao passo que os tribunaes inquisitoriaes (commissão militar e alçada) no principio aqui e ao depois na Bahia iam desbastando com frenesy e brutal ferocidade o numero das victimas. Nessa conjunctura elle soffreu com impavidez todas essas odiosas atrocidades, cuja recordação ainda hoje faz penalisar e extorquir lagrimas. A substituição do conde dos Arcos pelo bondadoso conde de Palma, e outras circumstancias imprevistas, melhoraram o terrivel tratamento que soffriam aquellas victimas, e de repente minorou a oppressão sôb que gemiam: houve para com os presos mais indulgencia: n'esse estado converteu-se aquella prisão em nova Athenas, dedicando-se os presos ao estudo das lingoas e sciencias sôb a direcção do homem encyclopedico, do verdadeiro patriarcha da liberdade, do Aristides Brasileiro, o finado senador Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada Machado e Silva, que tambem se involvêra n'aquella revolução, e então o morgado do Cabo procurou instruir-se na lingoa franceza para suavisar as angustias que soffria e refazer o seu espirito cevado de acerbas recordações.

Corria o quarto anno da horrorosa prisão, e a mór parte dos presos ainda tinham a incerteza da sua sorte, porque depois dos primeiros justiçados, poucos gozaram do perdão real, quando em 1821 retumbou desde o Prata até o Amazonas o sonoro grito da liberdade, que proclamara Portugal, declarando as bases da sua constituição, e o destemido patriota, como os demais encarcerados saudou por entre as grades da prisão com indizivel prazer essa risonha aurora da emancipação da sua patria e persuadio o juramento dessas bases. No meio de copiosas lagrimas que borbulhavam em suas maceradas faces, bemdizia a Providencia Divina que nessa época memoravel subministrava o precioso balsamo que devia curar as profundas e inveteradas chagas que lhes abrira o despotismo: já os barbaros juizes ostentavam de justiceiros, já a causa daquelles infelizes era a da humanidade, reclamava reparação de tantos damnos, e afim a relação daquella provincia, reconhecendo a notoria nullidade do processo e atrocissima perseguição, absolveu os presos politicos.

Quanto póde uma nova mudança de cousas, uma inopinavel phase politica!! O despotismo não podia vigorar na terra classica da liberdade que os destinos chamam imperiosamente a mór altura da civilisação e gloria; era mister espanca-lo debaixo de qualquer nome ou fórma em que se mostrasse, e votar a maldição aquella época execravel; e o triumpho dessa causa foi a mais bella conquista da philosophia. Tornado á sua provincia, ia recolher-se ao seio da sua presadissima familia, onde pretendia passar tranquillo o resto dos seus dias: mas ah! os mesmos individuos que o perseguiram já machinavam a sua ruina.... Poucos dias depois do seu desembarque em Pernambuco, em agosto de 1821, succedeu por motivos meramente particulares um tiro, desfechado na ponte da Boa-Vista contra Luiz do Rego, que o pôde ferir; as suspeitas annunciavam os Pernambucanos proximamente chegados como coryphees de uma nova conflagração que começava por aquelle attentado, e de envolta com os outros foi logo e sem fórma de devassa mandado transportar para Lisbôa a bordo de um velho navio, com poucos viveres e rigorosas ordens para faze-lo expiar o seu supposto delicto por meio de acerbos tormentos e hostilidades: o que fielmente executou-se. Entre milhares de perigos de um imminente naufragio, alli aportou o navio, e á espera estavam de ordens para o desembarque dos deportados, quando os deputados pernambucanos ás côrtes alçaram proficuamente as suas vozes em pró dos seus infelizes patricios, garroteados pôr aquelle monstro; logo o governo os mandou por em liberdade, e ao depois voltaram ao seio de suas desoladas familias. Em 1823 fez parte do concelho provisorio, e como seu membro prestou relevantes serviços á causa publica, suffocando movimentos anarchicos.

Recolhido á sua casa, só se occupava na administração dos seus bens, reunindo em torno de si sua prezada familia, em cujos animos procurava diffundir as virtudes que lhe adornavam o coração, sem nunca olvidar-se dos grandes sacrificios que soffrêra pela regeneração da sua patria, e prompto a outros maiores que ella precisasse, porque só aspirava a sua gloria. A dissolução da constituinte vem pretextar os rumores de uma projectada revolução nesta provincia, cuja presidencia occupava Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e por prevenção o governo imperial nomeou por decreto de 23 de fevereiro de 1824 para lhe succeder o morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto, por saber das suas tendencias verdadeiramente patrioticas e pacificas; mas, revoltando-se parte da tropa e o povo, em 20 de março do mesmo anno, por causa da prisão do dito Carvalho que persistia em denegar-lhe a posse, proclamando por aquelle acto o imperador como traidor, e instaurando a confederação do Equador, appareceu uma pronunciada reacção, e depois de parciaes combates, o exercito de legalidade, á frente do presidente nomeado, (que abandonou sua familia e seus estabelecimentos) se foi acampar na Barra-Grande, limite desta provincia. Ahi elle tudo affrontou, cobrio-se de novos tropheos, propugnando pela causa que lhe fôra confiada, sem recusar-se ás mais difficeis e continuadas excursões, nem quebrantar o seu valor o estrepido das armas e porfiados combates durante cinco mezes, sempre prompto a prover a todas as despezas da guerra á sua custa.

A noticia de haverem os revoltosos assolado as suas fazendas, obrigado sua familia a refugiar-se ás brenhas dos seus engenhos, e outras tristes informações, só faziam fortalecer mais o seu espirito, e desejar podêr converter todo o sangue de suas proprias veias em soldados que com o seu denodo, zêlo e fidelidade pelejassem pela integridade do imperio, á qual votára sua vida e fortuna. Que lisura! Que desenteressado amor da patria! Que incommodos immensos! Que lances inauditos! Homens ha que congregam todas as suas fôrças nas criticas circumstancias, expandem o seu coração, sublimam o seu espirito, alimentam-se com os perigos, e a todo custo buscam supera-los.

Em summa, o decidido impeto das tropas foi a completa victoria, e Carvalho acossado em retirada já estava, quando chegou o auxilio que o governo central enviara sôb o commando do brigadeiro Francisco de Lima e Silva; desta arte aos seus unicos serviços deve-se ter dissipado todo o movimento. As tropas imperiaes reunidas indo na vanguarda ás do morgado do Cabo marcharam para o Recife, a cujas portas chegaram a 12 de setembro do mesmo, e no dia 17 não se via mais sombra dos insurgentes, e a cidade era dominada pelo novo presidente legitimo José Carlos Mairink; e o morgado do Cabo, apresentando ao governo suas cicatrises, seus loiros, cercado de grande aureola e de geral consideração, retirou-se aos seus engenhos sem mendigar premios nem empregos. O imperador, reconhecendo tanto civismo, deu-lhe as maiores provas do apreço que delle fazia, não só pelos subidos elogios em diversos officios, como conferindo-lhe, em 5 de maio de 1825, os quatro honorificos titulos de seu concelheiro, visconde do Recife com grandeza, armeiro mór da casa imperial e grã-cruz da ordem do Cruzeiro, e querendo indemnisa-lo das perdas e damnos que soffrêra em defesa da causa publica, por decreto de 26 de agosto de 1825, fez-lhe mercê da terça parte dos rendimentos da serventia vitalicia do officio do sello da alfandega desta cidade, durante 10 annos.

Por gratidão a tantos beneficios havidos do imperador, resolveu-se ir á corte, afim de lhe beijar a mão, o que lhe mandou participar; e foi-lhe respondido pela secretaria dos negocios do imperio que comparecesse quanto antes, pois que era muito agradavel ao mesmo augusto Senhor conhecer « o libertador de Pernambuco, o benemerito cidadão, que tão uteis serviços prestara ao estado e tantas provas dera de puro patriotismo.»

Foi, pois, á côrte, e além das maiores demonstrações de respeito que alli recebeu das pessoas distinctas da primeira gerarchia, S. M. o acolheu com summa affeição, benignidade e consideração; e por fim no seu anniversario, a 12 de outubro de 1826, conferio-lhe a mercê do titulo de marquez do Recife: taes fôram os premios de quem tudo soube sacrificar ao extremoso amor da patria, e podemos dizer que esse benemerito, assim como foi uma victima consagrada ás tribulações, aos sustos e aos perigos, tocou ao auge da prosperidade, do esplendor e da celebridade.

Nunca amorteceu nelle o fogo da liberdade; mas, depois que se entregou á vida privada, tornou-se estranho as intrigas politicas; e o seu passatempo era o trato com a sua familia, seus amigos e a leitura de livros de piedade e moral, sendo os seus mimosos os de Bossuet, Massilon, &c. Logo que appareceu a fausta noticia da declaração da maioridade do Senhor D. Pedro II, applaudio-a como verdadeiro patriota, porque esse evento era o unico Iris de alliança entre os Brasileiros, e o unico amparo dos principios liberaes abalados pelos movimentos vertiginosos da abdicação; mas não podendo por incommodos de saúde ir depôr ante o throno as suas sinceras homenagens por tão feliz successo, e beijar a mão do Imperador, mandou seu filho o Illm. Sr. major Luiz Francisco Paes Barreto, que preencheu cabalmente esta missão.

O seu estado valetudinario se alterava de dia em dia, e rapidamente progrediram os seus padecimentos até que se determinou a vir para esta cidade no dia 18 do passado afim de tratar-se; e passados 5 dias peiorou consideravelmente. O annuncio do perigo de sua vida sobresaltou a todos os que o cercavam, e os consternou; reconhecendo elle que se approximava o seu passamento pedio os confôrtos espirituaes que recebeu com toda resignação christãa, chamou e abraçou sua chara esposa e seus charos filhos, abençoando-os e exhortando-os a que vivessem fraternalmente, e nunca se transviassem da senda das virtudes, e despedio-se dos amigos. A natureza desfallece, a voz prende-se nas fauces, encosta os labios no crucifixo do Redemptor, fecha os olhos e expira..... as 11 horas e tres quartos da noite do dia 26 de setembro de 1848.— Golpe terrivel!! Eis a luz que se extingue, o espirito que sóbe a siderea mansão de Deos, o sepulchro que se cava, e a saudade, que se perpetúa!!! As tribus do deserto lamentavam a perda de Moisés, o pastôr de Jethro, seu bemfeitor, seu amparo, assim como todos nós deploramos hoje o finamento desse optimo filho, fiel consorte, solicito pai, prestavel irmão, zeloso parente, amigo verdadeiro, varão proficuo, christão inteiro, Pernambucano famigerado, apostolo da liberdade brasileira. Mas não interrompam as nossas lagrimas o seu repouso eterno, porque, se a terra o perdeu, o céo o adquirio, e os nossos peitos são as aras da sua immortalidade.

Era de estatura regular, compleição robusta; no seu semblante transluzia a bondade e energia do seu espirito; austéro para comsigo, mas indulgente para com os outros, e sempre facil em perdoar as offensas recebidas. Seu trato familiar era accesssivel a todos, sua conversação jovial e seu coração o deposito de todas as virtudes domesticas. Magnanimo sem jactancia, excelso sem arrogancia, sensivel sem refôlhos, extremoso sem lisonja, caritativo sem vaidade, probo sem limites, orthodoxo sem hypocrisia, benigno com gravidade, urbano com discrição, ingenuo na côrte, discreto no retiro, inflexivel nas adversidades, sobrio nos deleites, despido de ambição, pobre de sobêrba e rico de acções..... Sim, ide a esses lôbregos lugares em que a penuria mostra as suas garras, ide aonde habita a mocidade estudiosa e desvalida, ide aonde se vêem os espectros da fome e da morte, aonde vacilla a virgindade aonde geme o pupillo, aonde prantêa a viuva cauta, aonde arquêja desfallecido o vergado ancião, e ahi achareis o auxilio poderóso, os recursos incessantes, a vasta benificencia, o balsamo consolador e os dissabôres suavisados; em summa, as lagrimas, os lamentos e as saudades de tantos infelizes de que elle era o escudo, são testemunhos authenticos, superiores á lisonja e ás illusões, e constituirão para sempre o seu verdadeiro panegyrico.

Supremo Creador da Natureza, outorgai-lhe a mansão perenne, franquei-lhe ingresso na eternidade, do mesmo modo que a todos os justos; perdoai-lhe as faltas que encontrardes em sua peregrinação, porque os anjos tambem as tiveram!

E agora, charo amigo, que não vives, e tua alma toda pura goza do premio devido ás tuas virtudes, recebe estes testemunhos da sincera amizade que á tua memoria consagro.

* * * *

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Peço a Vmcs. o favor de inserir o officio que lhe remetto do Sr. delegado Feliciano Joaquim dos Santos, afim de que alguem se convença, e saiba donde partio a ordem para o recrutamento. Agradecer-lhes-ha bastante o seu, &c.

Barata.

« Illm. Sr.—Em virtude d'ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmittida hontem á esta delegacia pelo Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Henriques de Miranda, junto achará V. S. as instrucções de 20 de setembro deste anno para proceder ao recrutamento nessa freguezia para o exercito e marinha, seguindo religiosamente as mesmas instrucções; devendo V. S. dar quatro recrutas que estejam inteiramente comprehendidos nas mesmas instrucções; ficando V. S. na intelligencia que, se algum recruta fôr dispensado, he V. S. obrigado a apresentar outro para completar o numero que lhe he marcado.

« Deos guarde a V. S. Delegacia do 1.º districto do termo do Recife, 18 de outubro de 1848.—*Feliciano Joaquim dos Santos*, delegado de policia.—Illm. Sr Rodolpho João Barata de Almeida, subdelegado da freguezia de S.-Antonio. »

Sr. Redactor. — Tendo lido o seu estimado jornal n. 240, nelle deparei a correspondencia de um matuto, relativamente aos vinhos baratos. Fiquei com effeito admirado de tanta ousadia; porque, provavelmente, não tendo este provado todos os vinhos annunciados, não podia declarar decididamente por melhor aquelle do armazem da rua da Madre-de-Deos, que sendo provado por mim, gasto hoje o meu vintem com alguma garrafa do que estou bebendo em outra parte; e, não encontrando differença, tenho assim continuado sem desgosto. Queira, portanto, Sr. redactor, ter a bondade de inserir em sua estimavel folha estas duas linhas para desegano do publico e denegação desse matuto que, embriagado pelas provas, não percorreu os mais vendelhões.

Sou, Sr. redactor, seu constante leitor.

O desinteressado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 26. . . . . 8:413,840

Descarregam hoje, 27 de outubro.

Brigue —*Aurora* — farinha.
Barca —*Ligeira* — mercadorias.
Barca —*Indus* — bacalhão.
Brigue —*Yolof* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral	1:921,603
Diversas provincias	172,168
	2:093,771

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 26. 852,899

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Malaga; 42 dias, polaca hespanhola *Maria*, de 131 toneladas, capitão Isidro Maristany, equipagem 10, carga vinho, azeite, frutas e mais generos; a João Pinto de Lemos & Filho.

Maranhão; 13 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Francisco da Silva Santos, equipagem 16, carga arroz e mais generos; a Novais & Companhia. Passageiros, o tenente-coronel Francisco de Paula Torres, José Talim Mello, Joaquim Francisco Meirelles e 2 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba; barca ingleza *Sun-Flower*, capitão Joseph Taylor, carga a mesma que trouxe.

Bahia; hiate brasileiro *Exalação*, capitão Manoel da Silva Lobo, carga varios generos. Passageiros, José Ribeiro Pereira Guimarães com 1 escravo, Daniel Accioli de Azevedo com 1 escravo, Dioclicia no Hipolito Soares de Albergaria, José Joaquim dos Reis Lessa com 1 escravo, Thomaz da Costa Ferrão, Claudino Salvador Pereira Braga, Manoel Ignacio da Conceição, Brasileiros; Antonio José Soares, Portuguez.

Capenhagem; brigue dinamarquez *Immanuel*, capitão P. L. Moberg, carga assucar.

EDITAL.

A camara municipal desta cidade em virtude da lei, etc.

Faz saber que da data deste a um mez começarão a ter effectiva execução as posturas ultimamente publicadas, que fôram provisoriamente approvadas pelo Exm. presidente da provincia, quanto sómente as disposições do artigo 15 titulo 1.º, e as do artigo 7 do titulo 4.º: e quanto as do artigo 4.º titulo 3.º, artigos 5 e 13 do titulo 4.º, artigos 2, 3, 4 e 5 do titulo 5.º, e artigo 2.º do titulo 12, a camara designará os lugares: as demais disposições das referidas posturas se acham em vigor. E para que a todos conste se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em 25 de outubro de 1848.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra latão em chapa grossa, cobre velho e caixas com folhas de flandres singellas: quem os mesmos generos quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 31 do corrente mez com sua proposta em carta fechada.

Arsenal de guerra, 26 de outubro de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, no dia 30 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na sala das suas sessões, contratará o fornecimento do leite e d'agoa de que precisarem os mesmos estabelecimentos.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 23 de outubro de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue *Navegante*; o qual sómente recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos: quem pretender póde entender-se com o capitão a bordo, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

— Freta-se para a Costa d'Africa, Buenos-Ayres ou outro qualquer porto do Mediterraneo, a nova e veleira polaca sarda *N.-Sra.-do-Carmo*, forrada de cobre, de 180 a 200 toneladas: quem a pretender entenda-se com o consignatario José Saporiti, na rua da Cruz, n. 18.

— Segue viagem para Maranhão e Pará a escuna nacional *Maria-Firmina*, com a maior brevidade possivel: quem tiver carga para o Pará deve aprompta-la para embarcar quanto antes para depois podêr-se receber a do Maranhão: a tratar na rua da Cadeia do Recife, no escriptorio de José Antonio Basto.

— Para o Ceará segue, por estes dous dias, a barcaça *S.-João-Baptista*, por ter quasi a sua carga prompta: para o restante, trata-se na rua da Cruz, n. 28, casa de Lima Junior & Companhia.

Leilões.

— João Stewart fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas de lãa e de algodão, as mais apropriadas para este mercado, e que se vendem para fechar contas: hoje, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

— J. G. Taylor, tendo de retirar-se breve para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia quasi nova da casa de sua residencia, consistindo em mesa redonda de meio de sala e tremós com tampos de pedra marmore, mesa comprida com abas, ditas de jogo, sofás, cadeiras, ricos espelhos, mesa de jantar elastica, aparador, leitos de bronze e de ferro com todos seus pertences, guarda-vestidos, commodas, marquezas, lavatorios grandes e modernos, toucadores, vasos de sevres para flores, ricos quadros a oleo e estampados, mesinhas diversas, secretaria, cortinados e gelozias, esteiras de salas, obras de prata, bule, cafeteira, colheres e garfos de metal britannia, apparelhos de louça, e de porcellana para mesa e para chá, mesas e utensilios de cozinha, e muitos mais objectos indispensaveis para qualquer casa; e tambem se venderá o seu lindo carrinho novo de duas rodas com assentos em frente e para trás, e os competentes arreiros montados de casquinha fina: sabbado, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no sitio que foi do Sr. Baptista, contiguo ao do Sr. Dubourcq, na Capunga.

Avisos diversos.

— Manoel José Felix da Rosa deixou de vender agoardente de producção brasileira, desde o ultimo de setembro do corrente anno, na sua venda sita no pateo do Terço, n. 7.

— Precisa-se de um amassador: na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

— Florencio José Alves retira-se para fóra da provincia.

— José Joaquim Alves Teixeira participa ao Sr. collector do imposto das ago'ardentes de producção brasileira, que deixou de vender dito espirito na sua venda sita na Trempe, n. 1

— Dão-se tres exemplares dos Segundos Cantos, por igual numero dos Primeiros, estando estes sem defeito: na livraria da esquina do Collegio, faz-se esta permuta.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba alguma cousa de cozinha, e do mais serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: no sitio Estancia em Giquiá.

— Na rua das Cinco-Pontas, n. 98, se dirá quem vende um moleque e um pardo, ambos de 20 annos, para pagamento de uma divida, e só se vendem para o matto, por elles quererem.

AVISO AOS SRS. DE ENGENHO, BOTICARIOS E REFINADORES.

Agostinho Sommier & Companhia estabeleceram um deposito de carvão animal, em pó e em grão, de primeira qualidade, na rua da Concordia, n. 8, aonde vendem pelo preço de 1,500 rs. a arroba.

— Claudino Salvador Pereira Braga, Brasileiro, retira-se para o Rio-de-Janeiro a negocio, por pouco tempo, e deixa os Srs. solicitador de causas Manoel José Soares de Avillar e o advogado Dr. Joaquim José da Fonseca por seus procuradores bastantes na causa civel que demanda contra seus credores.

— No dia sabbado, 21 do corrente, foi entregue em um sobrado na rua da Florentina um barril com vinho por engano: a pessoa a quem pertencer póde dirigir-se a venda do Sr. Nicoláo, esquina do becco que segue para o theatro novo, que, dando os signaes, o receberá.

ILEGÍVEL

-- José Joaquim Ribeiro, com venda na Casa-Forte, deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, desde o dia 24 de outubro do corrente anno.

--Angelo Custodio da Luz deixou de vender agoardente de producção brasileira, desde o dia 24 de outubro, na sua sua venda na Casa-Forte.

-- Deseja-se fallar com os Srs. João Ribeiro de Souza e Antonio Rodrigues de Moraes, a negocio que lhes diz respeito: na rua Nova, n. 38, segundo andar.

-- Furtaram, do engenho Paraizo, freguezia da escada, dous cavallos, sendo um mellado-claro, capado, tamanho regular, com os cabellos de cauda e clinas pretos; tem dous talhos na lingoa: o segundo he alazão-escuro, cabellos da cauda e clinas da mesma côr do corpo; tem uma estrella na testa; tambem he capado; tem carrego baixo e pequena figura. Roga-se, portanto, ás autoridades competentes e a qualquer pessoa do povo que os apprehender os leve ao mesmo engenho, ou na rua de Hortas, n. 56, que serão generosamente recompensados.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 20, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 93, primeiro andar.

--Domingos Ferreira Lima deixou de vender agoaardente na sua venda da rua do Rangel, n. 79.

-- Sendo em 18 do corrente (pelo juizo do civel e cartorio do doutor Cunha) homologada a concordata estabelecida entre Pedro Alexandrino Gomes e seus credores, e tendo depois alguns destes pedido vista da referida concordata, não obstante a terem assignado, se faz publico essa occorrencia, afim dos credores comuns deliberem como julgarem em seu beneficio.

-- Precisa-se fallar com o Sr. João Climaco Fernandes Cavalcante, senhor do engenho Telha, em Serinhãem, para negocio de seu interesse: na rua da Praia, n. 37.

-- Quem annunciou querer comprar um methodo de flauta, querendo um muito bom, mas com flauta, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar.

-- Perdeu-se um cão bastante grande, de Terra-Nova, todo branco e muito manso: quem o tiver achado leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 45, ou na Ponte-de-Uchôa, no sitio da viuva Amorim, que se gratificará.

-- Quem tiver e quizer alugar, ou vender uma preta com habilidades, sem vicios, e que tenha leite para acabar de criar uma criança, annuncie, ou dirija-se ao bilhar do Passeio.

-- Dá-se pão de vendagem, dando-se bom interesse aos vendedores: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Precisa-se de uma preta para todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, de 12 a 14 annos, ainda mesmo sem pratica, porém que dê conhecimento de sue conducta: na rua do Cotovello, n. 31.

-- A pessoa que annunciou querer comprar os diccionarios de Moraes da quarta edição, dirija-se a rua da Cadeia, loja n. 55.

PARA A FESTA.

No principio da rua da Calçada, por detrás da Penha, n. 6, se fazem vestidos a 1,000 e 4,000 rs., conforme a qualidade e o trabalho; chapéos, a 2,000 rs., e dando-se os aviamentos, o menor preço he 8,000 rs., ou por outro preço maior, conforme fôr enfeitado: tambem se fazem espartilhos, a 2,000 rs.; toucas e todas as mais obras e costuras proprias para senhora, e camisas para homem: tudo por preço commodo, com perfeição, na ultima moda e com pouca demora.

--Joaquim José Rodrigues da Costa declara ao respeitavel publico, para conhecimento das autoridades, que he morador nesta cidade desde tenra idade, sendo mais de 10 annos caixeiro, e ao depois estabeleceu-se; he casado; tem sobre seus hombros uma pesada familia; trabalha para podèr sustentar-se com aquella decencia que suas forças o permittem, não vive nem nunca viveu de tranpolinices; não he caloteiro, tanto que julga nada dever nesta praça, nem fóra della; mora na rua estreita do Rozario, n. 20, ha anno e meio; nunca teve, não tem e nem pretende ter em sua casa jogo de tabolagem, e nem de qualidade alguma: e como he que um calumniador, que, sendo seu inimigo, (talvez por se não querer continuar a fazer os favores que em outro tempo se lhe faziam) usa denunciar ao Sr. subdelegado dizendo que em sua casa havia jogo de tabolagem, a ponto de as 8 horas da noite da dia 25, andando o Sr. subdelegado de ronda, mandar subir um inspector? Porém em lugar de jogo encontrou a senhora do annunciante enferma em cima do leite, a qual se assustou a ponto da molestia progredir; e não he culpado de tudo esse falso denunciante e calumniador, que, querendo saciar o seu máo genio, usa desacreditar a casa do annunciante?

-- Manoel Fernandes da Costa participa ao Sr. collector do imposto das agoas ardentes de producção brasileira, que deixou de vender dito espirito desde o dia 20 do corrente, na sua venda na rua da Cruz, n. 39.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- José Francisco de Teives, com venda na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 2, participa ao Sr. collector das agoas ardentes, que desde o dia 19 do corrente mez não vende mais ditos generos, em consequencia das leis impostas.

-- Já se tem a certeza da pessoa que tirou o cavallo alazão do cabriolet, deixando ficar os arreios, no sitio do Sr. Sebastião, no Chora-Menino, que foi visto por algumas pessoas, e para evitar questões, o que se attribue ser uma cassoada, tenha a bondade de o mandar entregar na cocheira do Sr. Frederico, que será recompensado do seu trabalho, e no caso de o não fazer no prazo de 3 dias, verá o seu nome por extenso, soffrendo a pena da lei.

Loteria do theatro publico.

Hoje começa o pagamento dos premios sahidos na extracção da segunda terça parte da 18.ª loteria, das 9 horas da manhãa a uma da tarde, continuando nos mais dias, ás mesmas horas, na casa do thesoureiro, rua do Queimado, n. 39:

Os bilhetes da ultima terça parte da mesma loteria acham-se desde já a venda nos lugares do costume, e o thesoureiro ainda uma vez roga aos amadores deste jogo que se não demorem na compra dos bilhetes, afim de que não seja tambem demorada a extracção da loteria, a qual dependendo inteiramente da referida venda, á vista do impulso que esta tiver, em poucos dias será designado aquelle em que prefixamente as rodas devem ter o seu andamento.

-- Um rapaz que tem pratica de venda e dá fiador á sua conducta, se offerece para administrar algum destes estabelecimentos, entrando com alguns fundos: quem pretender annuncie, ou dirija-se a rua da Praia, n. 49. Na mesma casa compra-se uma venda em lugar proprio de negocio para a terra e matto.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, tudo com a maior brevidade possivel, e por diminuto preço.

-- Precisa-se de duas pretas para venderem azeite de carrapato: na rua das Cruzes, primeiro andar, n. 36. Na mesma casa vende-se uma cama pequena de angico, por muito commodo preço.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas, sôb responsabilidade de seus senhores.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se, para o tempo da festa, duas moradas de casas terreas, sitas no largo de S.-Anna-de-Dentro: a tratar na rua Bella, n. 23.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro, preferindo-se captivo: na rua larga do Rozario, n. 29, se dirá quem precisa.

— Pergunta-se ao Sr. Manoel Antonio Viegas, juiz de paz da freguezia de Santo-Antonio do Recife, quaes os motivos ou disposições de leis em que se fundou, para deixar de qualificar para as futuras eleições ao abaixo assignado?

Antonio da Cunha Soares Guimarães

-- Quem annunciou precisar de 200,000 rs. com hypotheca em casa, dirija-se a rua de S.-Francisco, n. 30. Na mesma casa vende-se um terreno na Capunga, com 174 palmos de frente e com alguns arvoredos de fructo.

-- Deseja-se saber da moradia do Sr. José da Costa Machado Junior para se tratar negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz que queira encarregar-se de cobrar uma divida em Garanhuns, dando fiador que se responsabelise por qualquer quantia que receber: na rua do Queimado, loja n. 51.

-- O Sr. José Noberto Casado Lima queira declarar a sua morada.

-- Ainda está para se vender o sobrado n. 7, sito na travessa da Madre-de-Deos, por preço commodo: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

-- Precisa-se alugar, por oito ou dez dias, um preto para um sitio perto da praça: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um sitio perto desta praça, com commodos decentes para uma familia: na rua de Passeio-Publico, ns. 9 e 11, se dirá quem precisa.

-- O Sr. M. G. da C. queira vir pagar o que está devendo na venda da travessa das Cruzes, n. 12, pois o tempo já he bastante para espera; do contrário, o negocio passará adiante.

-- Na rua da Praia, n. 47, compra-se uma venda, sendo em lugar proprio de negocio para a terra e matto.

-- José de Souza Teixeira faz publico que deixou de vender ago'ardente de producção brasileira na sua venda da rua do Pilar, n. 137.

-- Furtaram de um cabriolé, adiante do sitio do Sr. Luiz Gomes Ferreira, um cavallo alazão barrigudo com arreios, por se terem quebrado os tirantes do carro, e emquanto se foi a cocheira concertar os mesmos, deu lugar a furtarem dito cavallo: pede-se a qualquer pessoa que o achar ou der noticia do mesmo, procure a cocheira do Sr. Frederico Uasem, que será recompensada.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha quasi 13 annos, e conta hoje em dia em sua aula (na rua da Alegria, n. 38) filhos de de pessoas bem distinctas, avisa a quem convier que do dia primeiro de novembro vindouro ensina das 11 horas da manhãa até a uma da tarde aos que quizerem fazer exame em março.

-- Aluga-se, ou vende-se uma canoa aberta em bom uso: na rua do Amorim, n. 7, segundo andar.

-- Quem precisar de um moço brasileiro, de boa conducta, para caixeiro de engenho, cujo lugar já tem occupado, annuncie por esta folha, para ser procurado.

-- Hoje, 27 do corrente, se ha de arrematar em praça publica, perante o Sr. Dr. juiz de civel da 1.ª vara, na sala das audiencias depois desta, cento e tantas toneladas de carvão de pedra de boa qualidade, existentes no deposito dos vapores, penhoradas a companhia dos mesmos: quem o pretender compareça, que he a ultima praça.

-- Deixou de ser caixeiro de João Alves de Carvalho Porto, desde o dia 21 do corrente, o Sr. Domingos José de Amorim.

-- João Antonio Gomes Guimarães embarca para Lisbôa no patacho portuguez *Liberdade*, a escrava crioula de nome Joanna, a entregar a sua senhora D. Maria José de Jesus Cunha Guimarães.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua da Florentina, n. 3.

-- O abaixo assignado, supondo não dever nada a ninguem directamente até hoje, por isso faz o presente annuncio; porém, no caso de que haja alguem que se julgue seu credor, póde tirar sua conta, no prazo de oito dias, para ser paga, na rua da Soledade, n. 52; assim como roga as pessoas que lhe estão a dever, hajam de lhe pagar até o fim do corrente; do contrário usará dos meios que lhe competem, afim de seu procurador, na sua ausencia, cobrar as que faltarem.

Bento Fernandes do Passo.

-- Pretende-se saber se nesta provincia existem parentes de Manoel Archanjo dos Santos, ou de sua mulher, Manoela do Nascimento de Jesus; ambos naturaes desta cidade.

-- Caetano Agapito de Souza faz publico a quem interessar, que deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira na sua venda da rua larga do Rozario, n. 52, desde o dia 23 do corrente outubro: e declara a quem pertencer que vá scientificar-se da verdade deste annuncio.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzalla-Nova, n. 42: a tratar no armazem da mesma casa.

-- Manoel Marques Fernandes deixou de vender ago'ardente na sua venda do Aterro-da-Boa-Vista, n. 54.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, ou annualmente, uma casa terrea, sita na povoação do Monteiro, confronte a igreja, cuja casa se acha rectificada de novo, e tem bons commodos para familia: na rua do Queimado, n. 11.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de venda, e de 12 a 16 annos, o qual dê fiador a sua conducta: na rua estreita do Rozario, n. 47.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Codorniz, n. 9: a tratar na fabrica de charutos, por baixo do mesmo sobrado

-- Precisa-se alugar uma ama secca de bons costumes, para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que saiba comprar. Dirigir-se á rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar, por cima da botica do Sr. Bartholomeu.

-- Desappareceu, da rua Nova, do sobrado por cima onde mora o Sr. doutor Dornellas, um papagaio muito fallador: quem o pegar, querendo restituir, leve-o a botica de Bartholomeu, na rua do Rozario, que será recompensado.

-- Precisa-se de tres contos de réis a juros, dando-se garantia em um predio perto desta cidade: quem quizer dar dirija-se a botica de Bartholomeu, que se dirá a pessoa que precisa.

-- Antonio José Rabello Guimarães faz sciente a todos os irmãos de N. S. do Terço, que de hoje em diante deixou de pertencer a dita irmandade.

-- Chegando ao meu conhecimento que o orphão Affonso, filho do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel, meu tutelado e neto, tem feito e continua a fazer, não obstante o annuncio que já fiz, algumas compras e vendas, torno novamente a declarar que pessoa alguma não faça negocio algum com o dito meu tutelado Affonso, e nem com seu irmão Adolpho, e nem delles fiem cousa alguma, sôb pena de perderem, e de ficar nullo e sem effeito qualquer contrato que com os mesmos fizerem, e de se proceder contra quem o contrário fizer: outro sim declaro que quem comprou, ou tiver em seu podèr uns breviarios do reverendo padre abbade e capellão das freiras do recolhimento da Gloria, vendidos, ou emprestados por o dito Affonso, os venha, no termo de 24 horas, entregar ao dito tutor, ou ao dito reverendo padre, debaixo da pena de se proceder criminalmente contra quem quér que fôr. — Recife, 19 de outubro de 1848. — *Guilherme Patricio Beserra Cavalcanti.*

Mudança.

A officina de encadernação que o P. F. C. de Lemos e Silva dirige, acha-se em a rua estreita do Rozario, n. 8, provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja; assim como tem e tambem apromptа qualquer emblema apropriado as mesmas obras, e promette promptidão, por ter algumas pessoas trabalhando: bem como póde com facilidade de aparar uma grande porção de resmas de papel diariamente: tudo a um preço moderado.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

O annuncio neste *Diario*, datado em 18 do corrente, que diz venderem-se diversos generos de molhados no armazem n. 36, da rua da Madre-de-Deos, he falso, porque alli só se vende a boa pinga de vinho da Figueira: tudo mais he peta.

-- O abaixo assignado, em consequencia das posturas da camara municipal, que prohibem a venda de ago'ardente sem bilhete, cessa de vender o mesmo liquido em suas vendas da rua do Corredor-do-Bispo, n. 20, e da rua Real do Manguinho, ns. 51 e 53: por isso roga ao Sr. arrematante do dito consumo para no prazo de oito dias varejar as suas casas, e desta data em diante não pretende comprar mais, e só sim acabar um pequeno resto que tem, ficando certo que acabado este tempo não paga mais consumo. — *João Antonio Carpinteiro da Silva.*

-- Aluga-se um primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, com muitos commodos: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um escravo com officio de tanoeiro, uma vez que seja perito, ao qual agradando não se duvida pagar bem: em casa de Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Compra-se, ou aluga-se um sobrado de um andar, ou casa terrea, com bom quintal, sendo no Aterro-da-Boa-Vista, e quanto mais perto da ponte melhor: a tratar no mesmo Aterro, n. 44, segundo andar.

--Compram-se os diccionarios de Moraes da quarta edição, que estejam em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma taboa de gamão, com as competentes pedras e copos: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

-- Compra-se um methodo de flauta, já usado: quem tiver annuncie por esta folha.

Vendas.

-- Vende-se uma preta de 14 a 15 annos, propria para casa de familia, por saber engommar, coser e cozinhar: na rua da Senzalla-Velha, n. 76.

—Vendem-se, peças de madapolão largo com 20 varas, a 2,800 e 3,000 rs., e a retalho a 7 e 8 vintens: na rua do Passeio, loja n. 17.

Sabão portuguez.

Vende-se sabão branco, fino, da fabrica de Lisbôa. Este sabão he conhecido em Portugal por *sabão de sedas*, e por isso proprio para lavar as mesmas, filós de linho e toda a qualidade de fazendas finas: vende-se em caixas de arroba, e ás meias arrobas, solto, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se, na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18, uma parda de 22 annos, da mais excellente figura que se póde imaginar, pejada de 5 mezes, com dous filhos mais, um de 8 annos e outro de 3. Esta escrava não só he prendada, como propria para tomar sobre si a direcção de uma decente casa que tenha nobre tratamento, por ser muito habil e diligente. Tambem se vende a prazo com segurança.

-- Vende-se um mulato de idade de 18 annos, official de alfaiate, cozinha perfeitamente o diario de uma casa de familia, e he optimo para pagem, sem vicio, sem molestia alguma e de muito boa conducta, pelo que afiança-se: quem o pretender dirija-se a rua da Gloria, casa n. 6.

— Vende-se um capote de panno, todo bandado e corrido de cordões de velludo, para senhora, de moda portugueza: no pateo de San-Pedro, segundo andar, n. 10.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Vendem-se bilhetes da primeira loteria concedida ao thesouro nacional para a indemnisação da prestação que dá ao theatro de S.-Francisco da côrte, cujas rodas teem o seu devido andamento até o fim do presente mez: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

-- Vende-se, na loja do sobrado de 2 andares, n. 36, da rua da Aurora, um escravo de 20 a 22 annos, bem parecido, de boa figura, e que não tem vicios nem achaques, o que se afiança.

-- Na venda de Bento João Cardozo, na rua Direita, n. 95, ha superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, chegada proximamente, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma bonita mulatinha de 18 annos, propria para todo o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Os Srs. annunciantes de potassa a 250 rs. a libra, sirvam-se declarar o motivo por que annunciam por este preço e não vendem por menos de 320 rs.: isto para livrar de suspeitas para com os Srs. de engenhos. — *Hum comprador.*

—Vende-se superior tinta de escrever, em garrafas e meias ditas: na rua do Vigario, n. 15.

— Vende-se um cabriolet em bom estado: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

-- Vendem-se saccas com superior milho, por modico preço: na rua do Queimado, n. 44.

-- Vende-se, no armazem que foi do Braguez, muito superior fumo em folha, tanto para capa como para miolo, por preço commodo.

-- Vendem-se abobaras para doce, muito em conta: no sitio de S.-Amarinho, que foi de Manoel Luiz da Veiga, a tratar com Domingos da Silva Ferreira.

--Vende-se um apparelho completo para official de cavallaria, por barato preço: a tratar com Domingos da Silva Ferreira, no sitio Araçá, em S.-Amarinho.

Vinho da Figueira, barato.

Na rua do Amorim, n. 36, continúa-se a vender a optima pinga da Figueira, a 140 rs. a garrafa. Adverte-se que o barato preço por que se vende, em nada desmerece a qualidade dos mais já annunciados a 160 rs., e para conhecer a sua qualidade precisa-se de pouco dispendio, com o qual se poderá verificar da veracidade deste aviso.

—Vendem-se alfinetes de peito para senhora, com o retrato verdadeiro de Pio IX, unico papa liberal que tem havido no mundo; botões para camisa a nacional, verde e amarello; navalhas chinezas para barba: ditas inglezas; oculos para vista cansada; finissimas tesouras para unhas e para costura; papel de peso e almaço, a 2,600 rs. a resma de 85 cadernos; pennas para secretaria, a 320 rs o quarteirão; meias para homem, a 160 rs.; um moleque de 12 annos; uma negrinha da mesma idade; uma mulatinha de 7 annos: tudo para fazer dinheiro para a festa: na rua larga do Rozario, n 35, loja do Lody.

He pechincha.

Superiores regalos da Havana, pelo diminuto preço de 2,500 rs., seu proprio custo, e outras mais qualidades de charutos, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 32.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: uma preta de 25 annos, perita costureira, engommadeira, e que tambem faz lavarinto; uma dita com a mesma idade, que cose e engomma; duas negrinhas de 14 annos; uma preta de 20 annos, optima quitandeira; uma dita de nação Costa, de 26 annos, muito boa quitandeira; 2 moleques de 14 annos; um dito de 16 annos, com officio de sapateiro; um lindo cabrinha de 16 annos, optimo para pagem; dous pretos de meia idade, por 360,000 rs. cada um; um moleque de 7 annos, por 250,000 rs.

Churutos da Havana,

vindos no patacho hespanhol *Huracan*: vendem-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

MUTILADO

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Cigarrilhos hespanhóes verdadeiros.

Quem não traga uma fumaça produzida por estes deliciosos cigarrilhos, não se póde contar no numero daquelles que sabem apreciar os deleites da vida contemporanea: e as pessoas que se julgarem nestas circumstancias, dirijam-se atrás da matriz do Corpo-Santo, no Recife, venda n. 66.

A 1,600 cada um.

Na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se barretes de seda para padre, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica: no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

— Vendem-se caixas de vidro, mui bem enfeitadas, para guardar joias, por preço commodo: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Vende-se canivetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro; ditos de punhal; tesouras para unhas, finas; ditas de costura; ditas com canivetes; colheres de metal do principe, para chá; saca-rolhas de patente; estojos de navalhas; afiadores, com sua competente pedra; dos melhores que teem apparecido: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

Na loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se riscado de algodão para cortinados, a 120 rs. o covado, e 2,400 rs. a peça, com 24 covados; riscado monstro, a 280 rs.; córtes de casimira, a 4,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.; castor para calças, a 200 e 360 rs.; madapolão, a 3,000 e 5,500 rs.; riscados francezes, a 200 rs.; ditos muito finos, a 280 rs. o covado; chales de tarlatana de seda, a 9,000 rs.; mantas de seda, a 10,000 rs.; lenços de garça, a 1,000 rs.; ditos de seda, a 1,000 rs.; panno fino azul, a 4,000 rs.; dito preto, de 3,500 a 5,500 rs.; chitas encarnadas muito finas, padrões modernos, a 280 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Da-se amostra.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

--- Vende-se, por não se podêr conduzir para o matto, um piano em muito bom estado, e de muito boas vozes, por metade de seu valor: na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

Lindos vasos para flores.

Vendem-se vasos para flores, e uma porção de louça vidrada: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Charutos de San-Felix.

No caes da Alfandega, armazem n. 1, vendem-se estes superiores charutos da marca verdadeira, por mais barato preço do que em outra qualquer parte, por ser em primeira mão.

— Vende-se um preto de bonita figura, perfeito canoeiro; uma negrinha de 12 annos, muito boa costureira: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se bonetes de panno riscado, a 320 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C.

— Vendem-se baleias para espartilhos e vestidos: na fabrica de chapéos de sol da rua do Passeio, n. 5 A.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

A 4,000 rs. cada um.

Na loja n. 5 que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & C., vendem-se chapéos de sol de seda verde, azul e encarnada, pelo diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

--- Vende-se um escravo caiador, e que entende de plantações de sitio; uma caixa de musica contendo differentes peças; um rico adereço de ouro, com diamantes, para senhora; um relogio de ouro e outro de prata; um annel com diamentes; uma corrente e caçoleta de ouro; alguns garfos de prata; uma duzia de cadeiras; um cannapé; duas bancas de oleo; uma carteira de amarello para escriptorio; uma cama de armação, de angico, e com enxergões; e outros muitos objectos por preço commodo: na rua Direita, sobrado n. 16.

Um novo sortimento de riscado monstro.

Vendem-se na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, novos riscados monstros de padrões modernos e lindos, pelo mesmo preço de 320 rs. o covado.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca; ditos para vestidos de meninos; ditos amarellos, de Pedro II; ditos para militares, de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões; ditos de massa, para fardamento de caçadores; ditos de vidro, de diversas côres: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, a 2,800 rs.; ditas apra homem, de diversas côres, de pouto inglez, a 1,000 rs.; ditas de algodão a 500 rs.; ditas de seda a 800 rs.; ditas para senhora a 1,280 rs.; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs.; galões entre-finos de diversas larguras; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara; ditos francezes, de bonitos padrões; fitas de seda, n. 9 e 12; flores francezas; lenços de garça a 1,000 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro; ditos de couro branco de sola e vira, ditos para meninos de sola e vira, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se, por preço muito commodo, potassa muito superior, em pequenos barris de 100 libras cada um, desembarcados ultimamente.

--Vende-se papel almaço e fiorete, azul e branco, muito em conta: em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18: bem como fio proprio para coser saccos para assucar.

-- Vende-se uma preta de nação, moça, e que he optima para todo o serviço de uma casa: na rua da Mangueira, n. 9.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se a armação, sem fazendas, da loja da rua do Passeio, n. 17.

-- Vende-se um chechéo muito manso e excellente cantador; bem como uma grande serpente viva, encerrada em uma forte gaiola, propria para ser levada para qualquer paiz estrangeiro: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se uns bancos, torneiras e uma cadeira grande de magisterio: a fallar com o sacristão da Madre-de-Deos.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Vende-se os mais ricos e mais modernos córtes de vestidos, de seda de côres, tanto em gosto, como em qualidade, chegados no ultimo navio, tendo a superioridade de nunca mofar, e com 22 covados cada córte: na rua do Queimado, quatro cantos, loja da casa amarella, n. 29.

— No armazem n. 66, principio da rua da Cruz, vindo da rua da Cadeia, vende-se vinho da Figueira, de bôa qualidade, a 160 rs. a garrafa, e 1,120 rs. a canada, e em pipas será vendido por menor preço que em outra qualquer parte.

--- **He chegado á loja nova do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 24, um sortimento dos mais delicados riscados denominados monstros, e se vendem pelo diminuto preço de 280 rs. o covado.**

— Vende-se uma negra moça, de bonita figura, que cozinha, lava e coze; um moleque de mui linda figura, proprio para todo serviço e para pagem; um mulatinho, de 12 a 13 annos: todos sem vicios nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 4 lindos molecotes, de 18 annos, sem vicios; 1 preto, bom carpina; 2 mulatinhos, de 12 a 18 annos, bons para pagens; 1 preta, de elegante figura e sem vicios, que engomma bem, cosinha e faz todo o mais serviço de casa muito desembaraçada; 1 preta, boa para rua; 3 negrinhas de 12 a 13 annos, sem vicios: na rua do Vigario, n. 24 se dirá quem vende.

--Vende-se, na rua do Amorim, n. 44, em casa de Joaquim Felix da Rosa, a dinheiro ou a prazo com firma a vontade do vendedor, um preto da Costa, de 25 annos, sem vicio ou achaque algum, bem como uma negrinha de 10 annos com principio de costura.

— Vende-se um curijó de Goianna, muito manso e excellente cantador: na rua da Florintina, n. 16.

— Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, semeas em saccas grandes, chegadas ultimamente de Trieste; vinho da Figueira, em barris, o mais superior que tem vindo a este mercado, do muito conhecido autor Fabião; vinho abafado, em ancoretas de 4 e meia a 5 canadas.

Saccas com milho, a 3,200 rs.:

vendem-se no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa nova e superior.

Vende-se a 250 rs. cada libra, na rua do Apollo armazem n. 18, ou na rua da Cadeia, n. 40.

— Vendem-se pés de araçá da India, chegado ha pouco do Rio-de-Janeiro, e plantados em separado: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se hum bonito moleque de 13 annos, e uma mulatinha de 7 annos, propria para dar-se a huma menina: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se um lindo molecote, de nação Angola, de 17 a 18 annos, o qual cozinha a diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, por inteiro, ou por metade, uma legoa de terra no riacho Caruru, termo da villa de Atbalaia, com uma legoa de fundo, confronte a terra denominada Casa-de-Palha, de José Pires da Silva, que fica do lado do sul do dito riacho: o preço de toda a terra a dinheiro he de um conto e duzentos mil rs., e de seiscentos mil rs. sendo metade: a prazo será pelo que se ajustar: na rua do Rangel, n. 45.

Vende-se uma armação de loja, toda envidraçada, em optimo local para qualquer estabelecimento: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— No armazem n. 44 da rua do Trapiche ha para vender uma porção de sobrecasacas, por muito diminuto preço, chegadas no ultimo navio da Inglaterra, sendo muito proprias para casa, escriptorios, ou para quem passa a festa, por serem feitas de linho e outras fazendas de gosto; igualmente ha uma porção de camisas brancas, com peitos e punhos de linho, e algumas ditas de riscado.

— Vende-se uma porção de vidros brancos embarricados, promptos para embarcar: á vista delles se fará o preço: no Aterro da Boa-Vista, n. 44.

Vinho bom e barato.

Na esquina da rua do Vigario, n. 33, vende-se superior vinho de Lisbôa e da Figueira, a 150 rs. a garrafa, e em canada a 1,100 rs.

— Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, meia legoa de terra de frente, com uma legoa de fundo, na margem do rio de Una, da parte do sul, confronte a terra do engenho Japaranduba, principiando na barra da Trombeta, pelo rio de Una acima até onde se completar a meia legoa, cujos fundos vão terminar com a terra concedida por sesmaria ao fallecido sargento-mór Antonio Casado Lima, nas margens do rio Preto, em que estão situados varios engenhos: tambem se vende metade da dita terra, a saber: a meia legoa da margem do rio Una, com o fundo tambem de meia legoa, e na mesma fórma a outra meia legoa de fundo: o preço da meia legoa da margem do rio Una, he de dous contos de réis a dinheiro; o da outra meia legoa he de um conto de réis, e sendo a prazo será pelo que se ajustar: na rua do Rangel, n. 45.

Escravos Fugidos

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo Patricio, de vinte e tantos annos; he desdentado; tem uma fistula no rosto, de um lado; he de altura regular, magro, pernas finas; já veio uma vez preso do Brejo-da-Madre-de-Deos, por isso sabe muito bem o caminho do sertão. Quem o pegar leve-o ao Recife, rua da Cruz, n. 26, que será gratificado.

-- Fugio uma crioula, de nome Catharina, com os signaes seguintes: alta, magra; tem a barriga um tanto crescida, nariz grosso, dentes bonitos; levou um roupão de riscadinho côr de rosa, uma saia de lila e outra de chita esverdeada com dous babados guarnecidos com fita de velludo preto, um cabeção de cassa de quadros com abertura e botões, panno da Costa sem estar embainhado; levou mais uma sua filha de nome Maria, de dous annos; tem as coxas unidas a ponte de a fazer espalhar os pés para os lados; suspeita-se que esteja escondida em Fóra-de-Portas, e suspeita-se mais outra cousa de que, por não estar bem esmerilhada, não se faz declaração alguma: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que será gratificado: tambem se protesta contra quem a tiver occulta.

--Fugio, no dia 18 do corrente, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pequenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul: quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 24 do corrente, o preto Martinho, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura regular, fornido do corpo; he bastante desembaraçado; levou camisa e calças de algodão branco: quem o pegar leve-o a rua do Apollo, casa de Noberro Joaquim José Guedes, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho Bom-Jesus-da-Matta, na noite de 21 de outubro, Benedicta, crioula, de 23 annos, estatura regular, cheia do corpo, côr um pouco fula; tem o pescoço mais preto que o corpo e cara, olhos redondos, pequenos e pretos; tem as fontes mais apertadas que a testa, beiços e nariz grossos, dentes alvos e sãos: quem a pegar leve-a a José Vieira Brasil, no mesmo engenho, ou nesta praça no engenho da Torre, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, na noite de 20 do corrente mez de outubro, do Varadouro de Olinda, um escravo crioulo, de nome Francisco, bem preto, estatura regular; tem uma orelha furada, onde carrega um brinquinho as vezes; tem falta de alguns dentes, de quarenta e tantos annos; he cozinheiro e não máo; fugio até sem chapéo, e só com camisa de algodãozinho e calças pretas. Quem o pegar leve-o ao Recife, ao reverendo Sr. D. abbade, junto ao convento da Gloria, ou a Olinda aos reverendos Srs. conegos Pedro José de Queiroz e Sá e Placido Antonio da Silva Santos, que se recompensará.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, do sobrado n. 22 da rua da Cruz, um cabrinho, de nome Luiz, de 14 annos, bem parecido, com uma pequena esfoladura na testa; levou calças brancas já sujas, e sem camisa, um barrete na cabeça e uma baêta para coberta: quem o pegar leve-o ao dito sobrado, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1845

MELHOR EXEMPL